

## **O IMPERIAL INSTITUTO DE MENINOS CEGOS (1854): UMA ANÁLISE PELA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA**

*Barbara Poubel dos Santos (UFF)*  
[bpoubel@yahoo.com.br](mailto:bpoubel@yahoo.com.br)

O Imperial Instituto dos Meninos Cegos foi criado no ano de 1854, na cidade do Rio de Janeiro, então capital imperial, com o intuito de fomentar a instrução primária para alunos cegos. Atualmente, ainda em funcionamento, com o nome de Instituto Benjamin Constant, atua como tradicional escola para deficientes visuais, sendo referência nacional de educação inclusiva no Brasil. O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a educação linguística para cegos no Brasil oitocentista, tendo como fonte documental o regimento interno do instituto (1854) e o relatório de seus primeiros anos de funcionamento (1858), a fim de elaborar uma interpretação historiográfica do pensamento linguístico que influenciou na educação inclusiva desse período (1854-1858), centrado na difusão do Sistema Braille no Brasil. Para esse intento, faremos uma pesquisa fundamentada nos modelos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, a fim de desenvolver nossa narrativa historiográfica, de descrição e análise das fontes documentais, buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem para cegos, que incluía a alfabetização no Sistema Braille, a partir de sua contextualização (KOERNER, 1996). Nesse sentido, será elaborada uma análise sobre o Sistema Braille, relatando sua origem e descrevendo quais as características desse sistema. Desenvolveremos, por fim, um breve comentário sobre o decreto de criação do Instituto Imperial de Meninos Cegos em 1854 e sobre o relatório de 1858, além de relacioná-los a José Álvares de Azevedo, personagem central à época, por sua relação com o Real Instituto de Meninos Cegos de Paris.

Palavras-chave: Historiografia Linguística. Sistema Braille. Imperial Instituto de Meninos Cegos.